

# A PANDEMIA DOS EVENTOS: IMPACTO DAS RESTRIÇÕES DA PANDEMIA NAS DEMISSÕES DO SETOR DE EVENTOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

*Data de aceite: 03/04/2023*

**Luana Luneli de Quadros**

**Rodrigo Enderli Scortegagna**

**RESUMO:** Os efeitos da pandemia da Coronavírus causaram danos irreparáveis à sociedade moderna. Com uma dose de incerteza associada a uma parcela de políticas tendenciosas e informações controversas, no Brasil, vários setores econômicos foram paralisados por diversos momentos, geograficamente desordenados, resultando em perda de competitividade. Alguns segmentos foram mais atingidos que outros, pois tem como atividade fim a reunião de pessoas, como o caso do setor de Eventos. Para entender o impacto do setor, o Grupo Foto Sul, importante indústria fotográfica que desenvolve e fabrica produtos vendidos por estúdios, empresas de formatura e profissionais da imagem em todo Brasil, realizou uma pesquisa quantitativa entre os parceiros da marca no Estado do Rio Grande do Sul. Este, ocorreu em duas etapas, sendo a primeira de 24/06/2020 a 06/07/2020 e a segunda de 22/12/2020 a 15/01/2021 resultando em 703 respostas de 600 respondentes

únicos em 91 municípios do estado. Dessa forma, sendo a maior pesquisa relacionada ao segmento no estado durante o período pandêmico. O presente estudo analisou os dados da segunda etapa, com 289 observações e tem por objetivo entender o impacto da pandemia em relação aos empregos perdidos nos primeiros meses de pandemia da COVID-19 em contraponto aos que ainda seriam perdidos na época da pesquisa. Na análise, foram observados ainda, se as empresas previam ou não desligar mais pessoas nos meses seguintes, bem como a quantidade estimada; seu setor de atuação e média mensal de faturamento antes das restrições.

**PALAVRAS-CHAVE:** Setor de eventos, Rio Grande do Sul, Setor de eventos do Rio Grande do Sul, Pandemia, Covid-19, Grupo Foto Sul, empregos, fotografia, demissões, admissões, fotógrafo, fotografia e videografia, economia criativa.

## 1 | INTRODUÇÃO

A pandemia de coronavírus que ocorreu no início do ano de 2020 e chegou ao Brasil em meados do mês de fevereiro desse mesmo ano, ocasionou o

fechamento de praticamente todos os setores de produção e vendas, e impactou de forma abrupta o crescimento e desenvolvimento do país. A OMS (Organização Mundial de Saúde) recomendou o fechamento de estabelecimentos comerciais que promoviam a reunião de pessoas (restaurantes, festas, eventos) e também o uso de máscaras para a proteção contra a disseminação do vírus.

Conforme tais restrições, muitas empresas e entidades que praticavam suas atividades nesses ramos que foram fechados, observaram uma queda em seus faturamentos, dificuldades em sustentar os seus custos de produção, pagar funcionários, entre outros fatores. Em função disso, muitas empresas encerraram suas atividades ou diminuíram sua escala de produção.

A partir do contexto falado anteriormente, o setor de eventos foi vítima das mais duras restrições, permanecendo aproximadamente dois anos com suas atividades paradas, ao passo de que outros setores já estavam retomando aos poucos seus exercícios. A fim de identificar sua relevância nacional, a ABRAPE1 (Associação Brasileira dos Promotores de Eventos) evidencia que o setor participou de 4,32% do PIB nacional no ano de 2013, movimentando R\$209,2 bilhões de reais neste mesmo ano. Acumula-se todo ano um crescente de movimentação, com participação de mais de 60 mil empresas do ramo e gerando mais de 2 milhões de empregos diretos e indiretos, ainda conforme a entidade.

Ao longo do período pandêmico, a empresa privada do norte do estado do Rio Grande do Sul, Grupo Foto Sul, realizou uma pesquisa<sup>2</sup> com mais de 600 respondentes, feita em duas etapas, a fim de reunir dados e solicitar junto às entidades políticas melhores condições de trabalho e o retorno às atividades presenciais, já que todo o setor trabalha com um conjunto de pessoas, independente da escala.

Esses respondentes trabalham em diferentes setores dentro de eventos, como fotografia, videografia, garçons, papelaria, organização, produção, vestuários, locações, iluminação, casa de shows, animações, bebidas, buffets, entre outras funções. Localizados em 91 municípios em todo o estado, em diferentes regiões, a pesquisa abrange aproximadamente 20% de todos os municípios do estado.

Toda a pesquisa engloba muitas questões correspondentes aos impactos sofridos durante a pandemia, porém neste artigo será tratado a questão das demissões resultantes dessas restrições, motivadas pela queda de faturamento, contratos adiados, impossibilidade de operação, fechamento de empresas, entre outras situações.

O presente artigo tem como finalidade mostrar os impactos da pandemia de COVID-19 no número de demissões por empresa do setor de eventos no período de 22.12.2020 até 15.01.2022, tendo como base de dados uma pesquisa feita pela empresa Grupo Foto Sul com um número total de 288 respostas para cada pergunta, na segunda etapa. Essa ótica sob a pesquisa busca relacionar os motivos pelo qual esses funcionários foram demitidos, se a empresa já tinha a previsão de demitir estes funcionários, se o setor em que a empresa exerce suas atividades influencia no aumento de demissões, se aquela

previsão de demissão da primeira etapa de fato ocorreu, e se o faturamento mensal da empresa antes das restrições tem influência sobre os desligamentos.

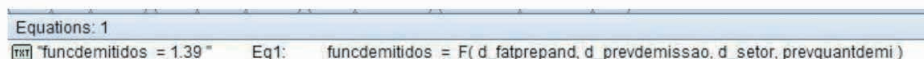
Visando justificar as demissões efetivadas, os autores utilizaram-se da base de dados resultante da pesquisa e trataram as observações de acordo com a eminente questão, a fim de selecionar e criar um modelo econométrico de análise de regressão múltipla, através do aplicativo Eviews3. Os dados e resultados serão efetivados, e a análise será discutida conforme os impactos visualizados. Será feita também uma comparação real a fim de comprovar o resultado, utilizando uma pesquisa feita pelo Sebrae4 sobre os Impactos da Covid por Setor, realizada de modo online de 30.04.2020 a 05.05.2020 no RS, em que o setor de eventos em questão encontra-se na seção de Economia Criativa.

Será correlacionado os resultados numéricos a partir da equação feita pelo presente modelo econométrico e os resultados e médias da pesquisa do Sebrae, afirmando a significância dos modelos efetivados.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa tem por objetivo executar um modelo econométrico de análise de regressão múltipla, através da plataforma Eviews. As variáveis escolhidas para rodar o modelo são: relação de funcionários demitidos até a data da coleta, previsão de demissão em até 3 meses, o setor de atuação em que trabalha, e o faturamento médio mensal que a empresa possui.

O modelo encontrado está na figura 1.



```
Equations: 1
funcndemitidos = 1.39 * Eq1: funcndemitidos = F( d_fatprepard, d_prevdemissao, d_setor, prevquantdemi )
```

Figura 1: Modelo econométrico

Fonte: Eviews

Através da base de dados obtida pela pesquisa do Grupo Foto Sul, os autores criaram uma segunda base de dados no Excel, utilizando essas variáveis e as respectivas respostas. Para permitir o desenvolvimento do modelo, algumas variáveis foram condicionadas para alteração no formato DUMMY, que é a classificação binária (0 ou 1) de respostas, podendo admitir respostas SIM ou NÃO, ou faixas de classificação. No caso, as variáveis alteradas estão representadas com a letra d, são elas: faturamento mensal pré-pandemia (faixas de faturamento), previsão de demissão (sim ou não) e o setor ao qual pertence dentro do mercado de eventos. As variáveis com dummy são sempre analisadas a priori pelo número 1 que configura o ítem que quer ser explicado.

## 2.1 Funcionários demitidos até a data da coleta de dados

A primeira variável pesquisada é a relação de funcionários demitidos até a data de coleta dos dados. No modelo observado, essa é a incógnita a ser analisada, ou seja, todo o modelo procura justificar o número de funcionários demitidos na pandemia, através da previsão de demissão em até 3 meses, o número de funcionários desligados nesse período, o setor de atuação e o faturamento mensal médio da empresa. No modelo de regressão, é necessário elencar uma variável dependente, ou seja, uma variável que será justificada por outras. Nesse caso, o número de funcionários demitidos é a variável dependente da análise de regressão, obtida com números absolutos.

Através da pergunta “Quantos funcionários você demitiu durante a pandemia?” As respostas foram elencadas e incluídas na base de dados. Como exemplos, a empresa X demitiu 10 funcionários, enquanto a empresa Y não demitiu nenhum. Outras demitiram 4, ou 3 funcionários. Cada empresa de acordo com a sua escala e principalmente considerando o quanto é afetada diretamente com a restrição do setor.

## 2.2 Previsão de demissões nos 3 meses posteriores a coleta de dados

Para construir o modelo, outras variáveis foram elencadas para tentar justificar a quantidade de funcionários demitidos. Uma delas, “Você prevê, nos próximos 03 meses, dispensar funcionários em função da pandemia?”. A utilização dessa pergunta é de suma importância, pois no contexto do estudo, se tinha como objetivo sensibilizar entidades e responsáveis por políticas públicas, denotando a importância do setor no que tange a empregabilidade. Além disso, indica também qual a situação da empresa na sua capacidade e disponibilidade para permanência de funcionários.

Com a pandemia, houve uma queda no nível de emprego no país em grandes escalas. No momento da pesquisa, a situação era de incerteza, com regras de distanciamento social e grande queda da demanda por produtos. Além disso, muito tempo já havia passado, e a promessa de entidades sobre o retorno das atividades ainda não era concreta. Ou seja, o cenário instável criava dúvidas e dificuldades para manter a empresa em funcionamento.

Para tal, a resposta de cada empresa foi “sim” ou “não”. Desta forma, para a realização do modelo econométrico, a variável de previsão foi adaptada para dummy. Como a análise será feita sempre para 1 que é a variável explicada, o 0 (zero) corresponde a não prever desligar funcionários e 1 (um) para prever desligar funcionários.

Por conseguinte, aqueles que disseram que prevêem demitir funcionários, foram questionados com a pergunta “Caso sua resposta seja sim, quantos?”. Nessa variável, busca-se identificar quantitativamente o impacto desses desligamentos. Portanto, essa variável assume números absolutos, e pode ser tomada como base em estudos de desemprego, PIB, poder de compra, entre outros.

## 2.3 Setor de atuação

O setor de atuação foi um fator importante na construção da pesquisa tendo em vista que a iniciativa partiu de uma empresa privada com forte atuação no mercado da fotografia, sendo então, fornecedor indireto deste grupo econômico. Através da coleta de dados do setor de atuação, podemos analisar se a pesquisa foi capilar dentre as ramificações do grupo pesquisado, ou se esteve concentrada apenas no subgrupo de fotografia e videografia.

Podemos observar ainda se o método de coleta de dados foi efetivo, tendo em vista que a ideia inicial era de que os respondentes da categoria de fotografia e videografia enviassem a pesquisa aos demais partícipes do setor com quem atuam conjuntamente na formação de um evento.

Observamos que cerca de 31% dos respondentes pertencem a faixas diversas ao subgrupo dominante da pesquisa, assim, neste estudo, foi criado uma variável DUMMY visando identificar a que setor pertenciam as pessoas demitidas, buscando uma relação entre esses fatores. Da mesma forma, 69% pertencem ao grupo de fotografia e videografia, tendo em vista que estes foram os primeiros a receber o formulário para resposta de dados, bem como sua distribuição, considerando também a atividade fim da empresa pesquisadora.

Apesar de o setor de fotografia e videografia ser altamente impactado com as medidas restritivas da pandemia, alguns partícipes podem, mesmo que com significativa e relevante queda na sua receita, prosseguir com suas atividades. Tal fato se faz presente, pois alguns membros desse grupo podem ter atividades paralelas no mercado da fotografia, como por exemplo, estúdio para fotos infantis. De toda forma, por inferência no mercado, denota-se que a maior fonte de renda, na maioria dos casos, advém ainda do setor de eventos.

Na pesquisa realizada foram contemplados no grupo vários setores dentro dos 31% pertencentes a outras áreas, são eles: Casa de Eventos, Casa Noturna, DJ, Bandas e Atrações Artísticas, Estilista e Figurinos, Iluminação e Sonorização, Montadora (de estrutura), Organização e Produção de Eventos, Papelaria (convites, panfletos, cardápios), Serviço de Alimentação, Serviço de Decoração, Serviço de Locação (vestuário, brinquedos...), Serviço Gerais (Garçom, Serviço de Copa...).

Apesar da alta concentração no setor de Fotografia e Videografia, observa-se que a base de dados foi capilar, denotando acerto quanto a estratégia de distribuição escolhida aos respondentes.

## 2.4 Média de faturamento pré-pandemia

A média de faturamento pré-pandemia foi uma das variáveis consideradas para que se pudesse entender o porte das empresas respondentes, e se isso influencia na quantidade de funcionários desligados. Através da pergunta “Qual era a sua média mensal de faturamento antes da pandemia?”. Foram divididos os grupos em 7 faixas de receita,

sendo - Até R\$6 mil por mês, De R\$7 mil a R\$15 mil por mês, De R\$16 mil a R\$30 mil por mês, De R\$31mil a R\$60 mil por mês, De R\$61mil a R\$100 mil por mês, De R\$101mil a R\$200 mil por mês e Acima de R\$201 mil por mês.

O número de respondentes que obtinham de receita até R\$6mil por mês foi de aproximadamente 40% da amostra, sendo relevante frente às demais faixas, dessa forma, formalizou-se uma variável DUMMY no modelo econométrico separando a faixa inicial das demais. Por ser uma variável binária, ao rodar o modelo se utilizou 0= demais faixas de faturamento 1= até R\$6mil por mês, tendo em vista que a variável a ser explicada é sempre a informação ligada a 1, dessa forma, sendo possível posteriormente, gerar análises através de regressão linear.

## 2.5 Comparativo entre dados (grupo foto sul x Sebrae)

Para relacionar a produção de dados da presente pesquisa, buscamos referências externas de bibliografias do setor que mostraram-se pouco eficientes. A que mais aproximou-se deste objeto de estudo foi uma pesquisa do Sebrae chamada "O impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios – 3a edição" utilizada para fins comparativos em referência a principal, para que pudéssemos construir uma relação entre os dados obtidos pela entidade e pela empresa privada. Tal inferência se dá, pois, na pesquisa da entidade, considerou-se o setor de eventos dentro de uma categoria maior nomeada de "ECONOMIA CRIATIVA". Segundo o site Órama5 - A economia criativa é dividida em quatro grandes áreas, são elas: consumo, mídias, tecnologia e cultura. Dessa forma, considera-se também, pela categoria principal que a amostragem do Rio Grande do Sul é mista, ou seja, possuem outros partícipes.

Além disso, a coleta transcorreu em nível nacional e sua amostragem tem em maior parte respondentes do estado de São Paulo como apresentado no parágrafo a seguir. Ao analisarmos a figura 2 observamos que a amostra por unidade federativa denota um número de respondentes pouco qualificado para um diagnóstico do setor de eventos (653) considerando as duas etapas da pesquisa realizada pela empresa privada (703). Do número referente aos respondentes no estado do Rio Grande do Sul, deve-se levar em conta que além do setor de economia criativa, no qual o setor de eventos está compreendido, estão os demais mercados ouvidos no estado.

Além disso, a figura 3 apresenta o número de respondentes da pesquisa do Sebrae por segmento econômico, sendo de 342 partícipes em todo território nacional quando falamos no setor de Economia Criativa, no qual eventos são compreendidos. Apesar da pesquisa do Sebrae ter informações de grande relevância, seu escopo é explicar o impacto da pandemia nos pequenos negócios, diferentemente da pesquisa realizada pelo Grupo Foto Sul que tem por objetivo mensurar os impactos econômicos e sociais da pandemia no setor de eventos. Entretanto, pela carência de dados e a confiabilidade da fonte, elegemos esta para fins de comparação.

A partir das nossas pesquisas, consideramos o estudo do Grupo Foto Sul o de maior relevância no que tange o diagnóstico assertivo da realidade do setor de eventos no estado do Rio Grande do Sul durante a pandemia do Coronavírus.

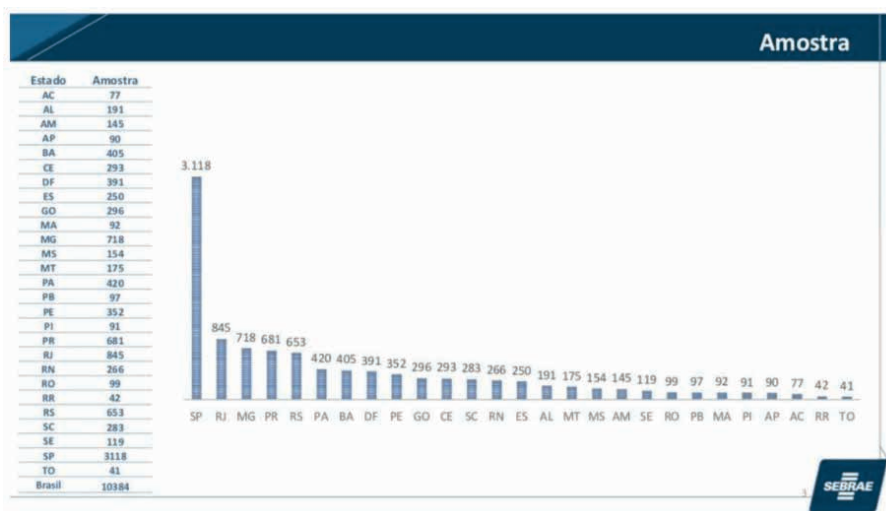


Figura 2: Amostra por UF

Fonte: Pesquisa Sebrae – O impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios – 3a edição (2020)

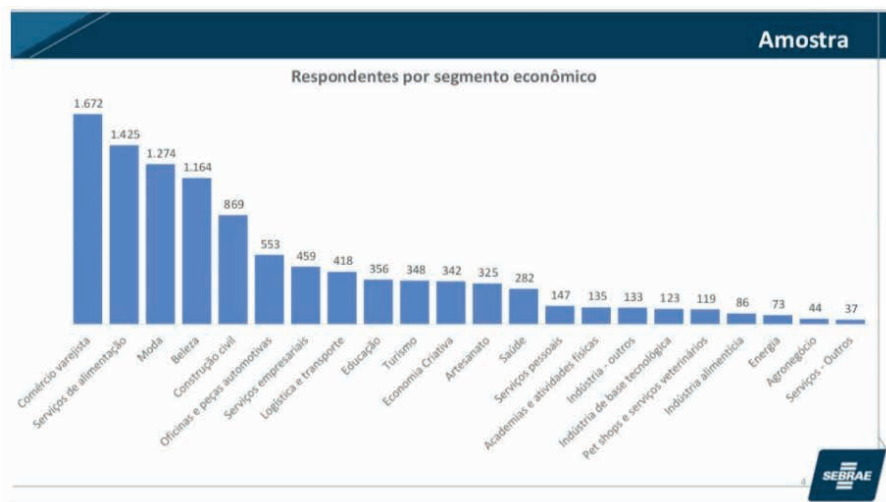


Figura 3: Respondentes por segmento econômico

Fonte: Pesquisa Sebrae – O impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios – 3a edição (2020)

### 3 | MATERIAL E MÉTODOS

Conforme mencionado anteriormente, a base de dados para construção de tal artigo nasce da pesquisa realizada pelo Grupo Foto Sul, indústria de natureza privada do Estado do Rio Grande do Sul, a fim de pleitear políticas públicas em prol do setor ao qual atua indiretamente através de seus clientes e parceiros.

Para fins de declaração de conflito de interesse, cabe salientar que o acesso a base de dados da pesquisa foi facultado por um dos autores do presente artigo, ao qual é diretor em ato da empresa realizadora da pesquisa. Entretanto, a aplicação ao objeto de estudo destes dados não resulta em conflito de interesse por parte do autor, tendo em vista que a análise foi utilizada para fins educativos em cadeira universitária de Econometria, bem como sua análise ocorreu após o acontecimento daquilo que foi previsto pelo objeto da pesquisa. Todos os pesquisados tiveram nomes e quaisquer informações pessoais resguardadas pela empresa pesquisadora com a exclusão de dados que poderiam resultar em identificação antes da construção e elaboração deste estudo.

O estudo realizado pela entidade privada foi utilizado inclusive na criação de protocolos ao setor e entregue a importantes figuras como Deputado Estadual Mateus Wesp<sup>6</sup> e o Deputado Federal Maurício Dziedricki<sup>7</sup> além de agentes a nível municipal como prefeitos e secretários, para que pudessem compreender a capilaridade e importância do setor.

A pesquisa do Sebrae “O impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios – 3a edição” foi utilizada para fins comparativos em referência a principal, para que pudéssemos construir uma relação entre os dados obtidos pela entidade e pela empresa privada. De toda forma, a amostragem da pesquisa realizada pelo Sebrae, neste contexto, torna-se não qualificada à relação como relatado no tópico 2.5. do Desenvolvimento.

A pesquisa objeto deste estudo, realizada pela empresa privada, ocorreu em duas etapas, de forma quantitativa, entre parceiros da marca no Estado do Rio Grande do Sul. O estudo ocorreu em duas etapas, sendo a primeira de 24/06/2020 a 06/07/2020 e a segunda de 22/12/2020 a 15/01/2021 resultando em 703 respostas de 600 respondentes únicos em 91 municípios do estado, ou seja, obtendo relevante abrangência, tendo em vista que a unidade federativa possui 497 municípios no total. Para objeto deste estudo foi utilizada apenas a segunda etapa, que contou com 288 observações por uma questão de distanciamento temporal de causa e ocorrência frente a proposição deste artigo.

Quanto ao procedimento e técnica para coleta de dados, ocorreu de forma voluntária via Google Forms junto aos parceiros da marca, na qualificação de fotógrafos, estúdios de fotografia e empresas de formatura que replicaram aos seus pares do setor de eventos, a fim de obter diversidade nas observações. A base de dados gerou as análises publicadas em meios de comunicação e na página oficial da empresa para download aberto, conforme endereço eletrônico referenciado nas fontes desse arquivo.



O presente estudo buscou se ater ao impacto da pandemia frente aos empregos do setor através do modelo econométrico de Análise de Regressão Múltipla. Definimos como constante o número de funcionários demitidos do início da pandemia até a data da segunda coleta, informada pelos respondentes, através da pergunta “Quantos funcionários você demitiu durante a pandemia?”.

Depois, através da pergunta "Você prevê, nos próximos 03 meses, dispensar funcionários em função da pandemia?" geramos uma variável binária (dummy) para transformar as variáveis qualitativas " sim ou não " em quantitativas, atribuindo “1=sim; 0=não”. Para quantificar o impacto, a pergunta seguinte em análise foi “Caso sua resposta seja sim, quantos?”, fazendo referência a pergunta anterior. Pelo fato de o maior número de respondentes ser do setor de “fotografia e videografia”, criamos outra variável binária, segmentando este setor dos demais. Dessa forma, através da pergunta - “Em qual segmento, dentro do Mercado de Eventos, melhor se encaixa a sua atividade?” – criamos a dummy (variável binária), sendo, 1= fotografia e videografia; 0= demais setores.

Por fim, para entender o porte da empresa, definimos outra variável binária (dummy), através das faixas de faturamento médio mensal antes do início da pandemia, declaradas pelos respondentes. A faixa de faturamento até R\$6mil mensais foi a mais representativa entre os pesquisados, assim, definimos 1= até R\$6mil por mês; 0= demais faixas.

Após o tratamento dos dados, o modelo foi rodado na plataforma EViews, a fim de entender a relação entre a variável dependente (funcionários demitidos durante a pandemia) e as demais variáveis independentes. Ao final, foi correlacionado os resultados numéricos a partir da equação feita pelo presente modelo econométrico, os resultados e médias da pesquisa do Sebrae, afirmando a significância dos modelos efetivados como resultado comparativo.

## **4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nos resultados do modelo econométrico de análise de regressão linear múltipla executado a partir dos dados (figura 4) podem ser feitas as seguintes afirmações.

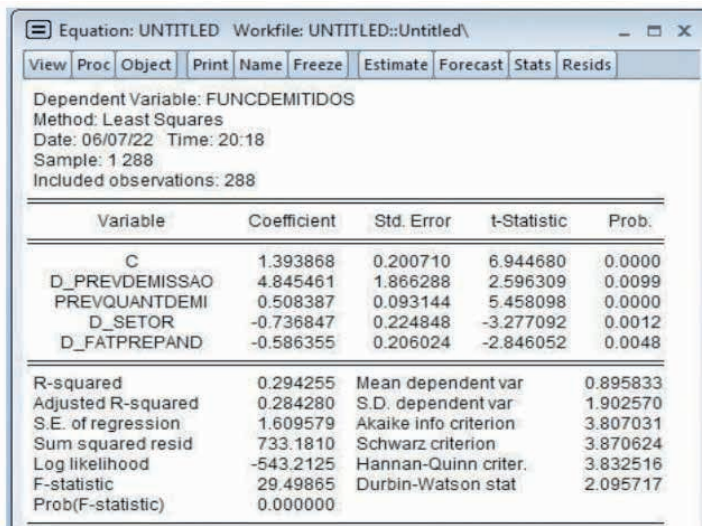


Figura 4: Execução do modelo econométrico

Fonte: Eviews

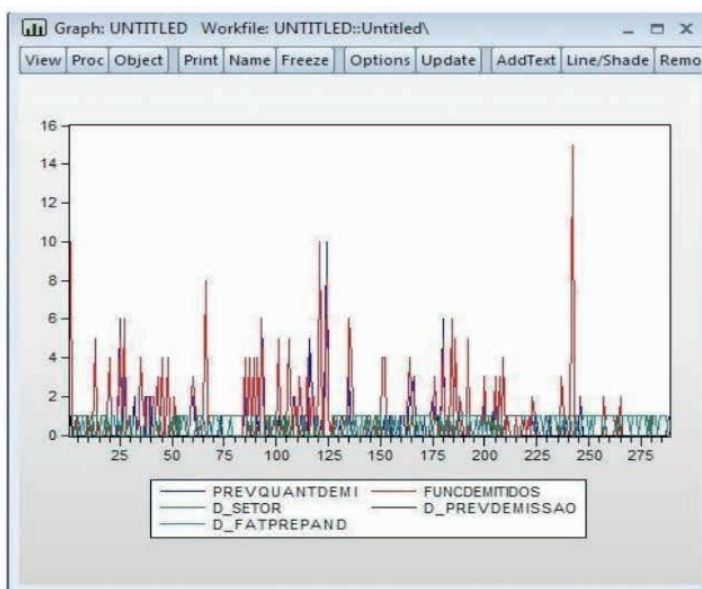


Figura 5: Gráfico modelo econométrico

Fonte: Eviews

O primeiro coeficiente apresentado mostra a variável dependente ou chamada constante que é a variável a qual estamos buscando estabelecer relação com as demais variáveis. Considerando um intervalo de confiança de 95% e observando o Prob. na última coluna, ou valor p, podemos observar que todas as variáveis de alguma forma tem relação

com a variável dependente, pois todos seus valores são inferiores a 0,05; ou seja; possuem significância inferior a 5% que denota a relação.

Nossa constante ou variável dependente escolhida foi “funcionários demitidos”. Observa-se um valor beta no coeficiente, primeira coluna, de 1,39 aproximadamente, o qual representa que se todas as demais variáveis forem constantes, ou seus valores X igualados a zero, o número de funcionários demitidos foi de 1,39 em média por respondente.

Como mencionado anteriormente, as variáveis qualitativas que foram transformadas em quantitativas através de DUMMY estão identificadas no modelo pelo item “D\_”.

A primeira variável explicativa “D\_PREVDEMISSAO” tange quanto a previsão de demissões por parte dos respondentes nos três meses subsequentes a coleta de dados e foi estruturada considerando “0=não prevê demissões e 1=prevê demissões”. O coeficiente obtido foi de 4,84 o que significa que a cada funcionário já demitido, aproximadamente 5 respondentes previam dispensar mais funcionários nos três meses posteriores.

A segunda variável explicativa foi gerada a partir de números absolutos em que o questionamento, direcionado a quem respondeu que acreditava em demissões nos meses subsequentes, era de quantos funcionários previa desligar. Dessa forma, obtivemos o coeficiente de aproximadamente 0,51, podendo ser interpretado que a cada 10 funcionários já demitidos, 5 outros poderão ainda ser demitidos nos próximos três meses.

Na terceira variável explicativa “D\_SETOR” geramos outra DUMMY conforme explicitado no item 2.3. para entender quantos funcionários já demitidos são do setor de fotografia e videografia. O resultado do valor de beta foi de aproximadamente - 0,74; o que denota que a cada 10 pessoas demitidas até a data da coleta de dados em torno de 7 funcionários são de outros setores, sendo apenas 3 do subgrupo de fotografia e videografia.

A última variável explicativa tange a relação do porte da empresa com o número de funcionários demitidos do início da pandemia à coleta de dados. Neste caso o coeficiente obtido ou valor beta foi de aproximadamente -0,59; ou seja, a cada 10 pessoas demitidas, aproximadamente 6 não pertencem a uma empresa ou respondente com faturamento de até R\$6mil por mês. Podemos inferir que o número maior de demissões foi realizado em empresas de maior porte, pois naturalmente possuem um quadro funcional de maior representatividade e passivo desse tipo de ação.

O gráfico da figura 5 mostra o comportamento desse modelo conforme o número de observações (empresas) e o número de funcionários desligados.

Como parte da discussão e análise do presente artigo, busca-se também incluir as sugestões e opiniões emitidas pelos respondentes da pesquisa dentro de um campo aberto no Google Forms. Essas opiniões foram escritas após uma discussão sobre algumas medidas para possibilitar a retomada das atividades dos eventos, elencadas através de níveis de importância. Essas medidas são, respectivamente (em grau de importância pelos respondentes): Conhecimento sobre os protocolos, Auxílio financeiro, Testes rápidos para fornecedores e participantes, e Treinamento de órgãos oficiais sobre protocolos.

Em suma, os respondentes acreditavam que para ocorrer uma retomada das atividades, seria necessária a adoção de tais medidas. Além disso, para justificar a pesquisa, algumas opiniões serão evidenciadas. Tais como: para ocorrer a retomada, é necessário que as entidades responsáveis executassem uma linha de crédito financeiro para o setor; que essa retomada ocorresse com a conscientização do público para um evento seguro; tomasse como prioridade a vacinação para os atuantes da área de eventos; e também fosse revista a "quarentena seletiva", onde outros segmentos retomaram suas atividades e o setor de eventos não teve oportunidade.

Ao final, analisa-se que as variáveis adotadas são justificativas para o grande impacto econômico que o setor sofreu durante o período pandêmico, sendo a utilização de duas variáveis futuras (previsão de demissão e quantidade de demissões previstas) e duas variáveis do período pré-pandemia (setor de atuação e faturamento antes da pandemia) resultam num agregado de informações que permitem afirmar o impacto destas na empregabilidade do setor, além de trazer confiabilidade aos dados, pela sua escassez em comparação a pesquisa de entidade externa (SEBRAE) que evidenciou a carência de dados efetivos.

## **5 | CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, concluímos que houveram demissões no setor de eventos a partir da pandemia do coronavírus e que o setor à época, previa demitir ainda mais caso o governo mantivesse as medidas restritivas, sendo um reflexo do impacto econômico sofrido durante o período.

Além disso, observamos que a maior parte das demissões ocorreu em setor diverso da fotografia e videografia, sendo explicado pelo fato de que tais profissionais, em sua maioria, trabalhavam de forma autônoma ou até mesmo puderam exercer suas atividades em outros segmentos. Analisando por fim, o faturamento pré-pandemia em relação ao número de funcionários demitidos, observamos que em grande parte, os desligamentos ocorreram em empresas de maior porte.

O objetivo deste estudo foi sensibilizar entidades e órgãos públicos a importância do setor de eventos, escopo concluído com sucesso. Entretanto, para fins acadêmicos, esses dados podem servir de pontapé inicial a um novo momento pós restrições para mensurar o verdadeiro impacto na empregabilidade gerado neste mercado. Ainda, este poderá servir como base para busca de políticas públicas em prol do setor.

## **REFERÊNCIAS**

1. ABRAPE. Associação Brasileira dos Promotores de Eventos. Disponível em: <https://www.abrape.com.br/numeros-do-setor/>.

2. GRUPO FOTO SUL. Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento. Pesquisa de impacto social e econômico no setor de eventos do Rio Grande do Sul - Etapas 1 e 2. Passo Fundo, 2021. Disponível em: <https://conteudo.grupofotosul.com.br/pesquisa-de-impacto-social-e-economico-no-setor-de-eventos-do-rs> .
3. EViews. Software de programação para modelos econômicos. Disponível em: <https://www.eviews.com> .
4. SEBRAE. Pesquisa sobre o impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios – 3ª edição. Coleta: 30 de abril a 5 de maio. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Imagens%20Sebrae%20NA/Pesquisa%20O%20impacto%20do%20Coronav%C3%ADrus%20nos%20pequenos%20neg%C3%B3cios%20-%20Pesquisa%20completa%20n%C2%BA2%20\(09042020.pdf\)](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Imagens%20Sebrae%20NA/Pesquisa%20O%20impacto%20do%20Coronav%C3%ADrus%20nos%20pequenos%20neg%C3%B3cios%20-%20Pesquisa%20completa%20n%C2%BA2%20(09042020.pdf)) .
5. ECONOMIA CRIATIVA. Disponível em: [https://blog.orama.com.br/2019/03/07/economia-criativa-uma-alternativa-sustentavel-de-desenvolvimento/?gclid=Cj0KCQjwqPGUBhDwARIsANNwjV5VbhsHzDhJbl6Re3JkRnVMbvgOItO8Mj5-YV4ElxngCoZ9JUfOXMaAtIKEALw\\_wcB](https://blog.orama.com.br/2019/03/07/economia-criativa-uma-alternativa-sustentavel-de-desenvolvimento/?gclid=Cj0KCQjwqPGUBhDwARIsANNwjV5VbhsHzDhJbl6Re3JkRnVMbvgOItO8Mj5-YV4ElxngCoZ9JUfOXMaAtIKEALw_wcB)
6. REPORTAGEM Disponível em: <https://rduirapuru.com.br/grupo-fotosul-apresenta-pesquisa-com-dados-para-retomada-do-setor-de-eventos/> .
7. REPORTAGEM Disponível em: <https://www.acontecenors.com.br/noticia/4648/qual-o-futuro-dos-eventos-> .